

A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO E DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO BIOPSIICOSOCIAL DA CRIANÇA

* Valeska Macarini Celestino

** José Antônio Baltazar

RESUMO

O trabalho aqui publicado tem o objetivo de destacar a importância do brinquedo e do brincar para o desenvolvimento bio-psico-social da criança. Os dados foram levantados por meio de um questionário, através de 16 psicólogos.

Foi possível verificar que o brinquedo é um meio de expressão da criança; é através dele que se desenvolve a socialização, coordenação motora e estruturas cognitivas, onde ela trabalha seus medos, conflitos, aprende papéis que vão auxiliá-la mais tarde nas relações pessoais e aprende também a exercer a criatividade.

Palavras-chave: Brinquedo; Brincar.

ABSTRACT

This work has the objective of emphasize the importance of toys and of playing in a child's bio-psycho-social development. The data were gathered by means of questionnaires and 16 psychologists.

It was possible to verify that toys are means to a child's expression; it is through them that sociability, motor coordination and cognitive structures are developed; through them a child learns to face its fears and conflicts; learns roles that will help it later with its personal relationships and they also teach it to exercise creativity.

Key-words: Toy; Playing.

83

INTRODUÇÃO

O brincar não é perda de tempo; é através dele que a criança aprende que existem regras, aprende a respeitá-las, aprende a ganhar, a perder, a lidar com a separação, com limites. Através do brinquedo a criança mostra o que está sentindo, como é o seu mundo.

Froebel foi o primeiro a colocar os jogos e brinquedos como parte essencial do trabalho pedagógico. Este autor entende que, nas brincadeiras, a criança tenta compreender seu mundo ao reproduzir situações da vida.

Através das brincadeiras são desenvolvidos: fluência, codificação, vocabulário, decodificação auditiva, associação visual, memória auditiva, compreensão, conhecimento da localização das partes do corpo, motricidade, organização do corpo no espaço, equilíbrio e ritmo, lateralidade e sentido de direção, reações rápidas e destrezas, respostas antecipatórias, orientação no tempo, conhecimento do meio e aceitação social.

*Acadêmica do curso de Psicologia da UniFil

E-mail: vanuzamacarini@onda.com.br

**Docente do Curso de Psicologia da UniFil.

Mestre em Educação pela UNOESTE – Presidente Prudente.

Psicólogo clínico.

E-mail: jabaltazar@uol.com.br

O brincar fantasiosamente ou “faz-de-conta” é uma forma das crianças trabalharem seus medos, lidarem com conflitos emocionais e satisfazerem suas necessidades de domínio de situações de vida. Isso é muito importante para o desenvolvimento intelectual.

Brincando com outra criança, ela aprende a colaborar com o outro, dividir, a obedecer regras de jogos.

Os pais devem proporcionar uma infância saudável e estimular seus filhos a brincar, pois quando privados dessa atividade, eles podem apresentar distúrbios comportamentais, como: problemas de sono; irritabilidade excessiva; agressividade; dificuldades de relacionamento em geral.

“Inúmeras vezes os próprios pais inibem as brincadeiras dos seus filhos, exigindo organização e acreditando que os estão ajudando, acelerando a aquisição de comportamentos desejáveis: manter tudo organizado e limpo. Estão na verdade, queimando uma etapa muito importante do desenvolvimento infantil (LEVY, 2004)

A criança precisa aprender a identificar, generalizar, classificar, agrupar, ordenar, combinar, raciocinar, etc. Precisa também aprender a lidar com idéias tais como conceitos e qualidades de objetos, características de substâncias como: forma, cor, textura, permeabilidade, elasticidade, etc.

O brinquedo deve estimular a curiosidade e imaginação da criança, levando-a a descobrir coisas novas e diferentes, podendo, ainda, fantasiar sobre elas quanto o seu mundo lhe permitir.

O brinquedo sofisticado perde grande parte de suas qualidades lúdicas, pelo fato de ser um objeto acabado, opõe uma barreira à criatividade e à imaginação. É preferível que a criança brinque com um objeto rudimentar, como uma pedra, pedaço de pano, ou de pau. Os brinquedos muito elaborados levam a uma saciação rápida porque não deixam a criança tentar novas alternativas, fazer algo diferente com eles.

A importância do brinquedo ou jogo como veículo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual tem sido reconhecida há muitos anos por pesquisadores educacionais. Brincando, a criança se inicia na representação de papéis do mundo adulto que ela irá desempenhar mais tarde. Desenvolve, assim, capacidades físicas, verbais e intelectuais, tornando capaz de se comunicar. O brinquedo ou jogo é, portanto, um fator de comunicação mais amplo que a linguagem, pois propicia diálogo entre pessoas de alturas diferentes.

O brincar é uma preparação para o mundo adulto. Ao brincar, reproduzindo as atividades dos pais, a criança “faz de conta” que é grande e realiza seu ideal infantil de ser grande.

O brinquedo tem uma função purificadora. Como função purificadora, o brinquedo tende a canalizar as tendências consideradas nocivas à vida coletiva. Os impulsos agressivos e sexuais, que se manifestam tão precocemente na criança, adquirem através do brinquedo, as mais variadas formas de expressão, como: combates simulados; os ataques às mentiras; o brinquedo de boneca; os brinquedos de família, etc.

KISHIMOTO (1998), afirma que o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade. O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetivos reais, para que possa manipulá-los. “O brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto, criador do objeto lúdico”.

METODOLOGIA

A metodologia empregada nesse estudo foi baseada na pesquisa de campo através da aplicação de questionário.

CONCLUSÕES

Adultos que não brincaram em sua infância podem apresentar problemas como: falta de socialização, individualização, dificuldades em frustrar-se, egocentrismo, agressividade, competitividade, dificuldades em elaborar seus conflitos.

Foi possível perceber, através da análise dos questionários, que o brincar e o brinquedo, têm relação com a maturação, com o desenvolvimento da motricidade, com aspectos cognitivos (curiosidade, criatividade, raciocínio) e com a motivação.

O comportamento lúdico leva ao desenvolvimento da socialização, da aprendizagem de normas e regras, resistência a frustrações, desenvolvimento de lideranças, descoberta de capacidades, desenvolvimento de noções espaciais e temporais. É importante na aquisição lingüística e na comunicabilidade.

O conhecimento de etapas características e interesses infantis quanto aos aspectos lúdicos é importante da pré-escola até a juventude.

Com o brinquedo a criança pode se expressar. Uma criança com pouca idade não se expressa verbalmente; então a técnica do brincar é um meio pela qual ela pode comunicar-se. O brincar é uma projeção de seus conteúdos.

Hoje em dia as crianças têm deixando cada vez mais cedo de brincar devido ao amadurecimento precoce, o que as tornam adolescentes antes de terem uma estrutura psíquica. São vários fatores que contribuem para este amadurecimento precoce, como a “agenda” repleta de atividades extra-escola, a mídia, que cada vez mais estimula a “adultização” das crianças com modismos de adulto; há um estímulo também social e familiar, uma supervalorização às mudanças de interesses.

Há uma falta de incentivo para o brincar por parte dos próprios pais devido a diversos motivos, como falta de tempo, falta de tolerância, falta de espaço físico, etc. e isso tem prejudicado o desenvolvimento dos aspectos cognitivo e emocional das crianças.

REFERÊNCIAS

AXLINE, Virgínia M. *Dibs à procura de si mesmo*. São Paulo: Círculo do Livro, 1983.

BARROS, Célia Guimarães. *Pontos de psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: Ática, 1995.

BOMTEMPO Edda; et al. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 1986.

BOMTEMPO, Edda. *Psicologia do brinquedo – aspectos teóricos e metodológicos*. São Paulo: Nova Stella, 1986.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 1998.

WITTER, G. P.; LOMÔNACO, José F. B. *Psicologia da Aprendizagem*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1987.